



POEMA

BUCÓLICA

Luís Carlos Guimarães

*Entre ovelhas, imagino o pastor
de uma tela de Thomé Filgueira.
O cajado à mão, começa seu labor*

*à hora de acordar passarinho
Com os animais de Deus à dianteira,
seguem a passo lento por caminho*

*de areia e pedra. Em alinhado o rebanho,
que atende à sua voz tangerina,
lembra cena antiga, estampa d'antanho.*

*E bebem sua sede de passagem
por um riacho, enquanto a crina
de uma nuvem passa em viagem*

*levada pelo vento. Depois, à sombra
de uma árvore param em descanso
e pascem as ovelhas na alfombra*

*da pastagem. Ao longe na lonjura,
gaivota sobre o mar em remanso
flecha o azul. Vem do céu a doçura*

*da tarde. Invisível flauta improvisa
melodia campestre ao entardecer.
A passo lento e tocado pela brisa*

*que espera a noite, vai sem risco
de perder-se no regresso a tanger
suas ovelhas de volta ao aprisco.*